

## **RESUMO DE 250 PALAVRAS:**

Sr Ad., saiu de sua terra natal ainda jovem e veio morar em Ilhabela, onde viveu mais de 30 anos. Sr A. gostava de ser chamado de Alagoas, nome do estado onde nasceu.

Etilista crônico, iniciou acompanhamento no CAPS AD Ilhabela em 2021. Tímido, sem documentos, solteiro, sem filhos, afastado de familiares levava consigo uma solidão marcada pela dependência. Alagoas sentia-se desconfortável no convívio com outros usuários e equipe multidisciplinar, no seu tempo aderiu ao tratamento e era muito participativo nas atividades terapêuticas, especialmente na arte do mosaico. O interesse pela arte colaborou para estabelecer vínculo com a equipe multidisciplinar, que sempre lhe ofereceu atenção humanizada.

Alagoas aderiu ao tratamento e conseguiu reduzir o consumo de bebida alcoólica, um avanço que o encheu de orgulho. Alagoas precisou ir para Caraguatatuba, sempre acompanhado por um técnico de enfermagem para emissão de seu RG, situação essa que fortaleceu seu senso de cidadania e autoestima. Durante o percurso explorava e ficava deslumbrado com as paisagens fora da ilha, o que o motivou a planejar uma reintegração ao mercado de trabalho.

Em 2023, o Sr A. apresentou complicações clínicas, o que fortaleceu o envolvimento de profissionais da UBS e Hospital Municipal junto a equipe CAPS AD. Em 19 de maio de 2024, Alagoas faleceu aos 56 anos, deixando saudades e um legado de afeto. Seu irmão agradeceu o apoio da equipe, que o acompanhou em cada etapa, ajudando-o a partir com dignidade e superação.

## **TEXTO PRINCIPAL:**

Alagoas, como gostava de ser chamado, nasceu como A. B. N., no interior de Alagoas, e ao longo de sua vida, trouxe consigo não só o nome, mas também o afeto pelo lugar onde nasceu. Em 2021 começou um tratamento intensivo no CAPS AD em Ilhabela, cidade onde vivia há mais de 30 anos, depois de ter deixado São Paulo. Alagoas não possuía documentos, não era casado, nem tinha filhos, e trazia em si uma solidão muito peculiar, marcada pela sua timidez e pelo uso frequente de álcool.

No início do tratamento, Alagoas manteve a postura reservada que o caracterizava: evitava contato visual e se mostrava desconfortável durante as refeições ao lado dos outros pacientes, parecendo não se sentir parte do grupo. Contudo, foi nas atividades terapêuticas, especialmente na arte do mosaico, que ele

encontrou um refúgio. Os mosaicos não só o tranquilizavam, como se tornaram sua atividade favorita, e através deles ele expressava um lado criativo que até então parecia adormecido. Lentamente, Alagoas se abriu para a equipe multidisciplinar, que o acompanhava com atenção e carinho.

Foi a partir desse vínculo com a equipe que ele começou a se sentir parte de algo maior, a perceber que era merecedor do cuidado e do carinho que recebia. Mesmo sem medicamentos psiquiátricos, ele participava assiduamente das atividades de redução de danos e alcançava avanços no tratamento. Se antes consumia álcool todos os dias, agora conseguiu restringir o consumo para os finais de semana, um grande progresso que trouxe orgulho tanto para ele quanto para seus cuidadores.

Durante todo esse processo, ele nunca esteve só: a equipe, especialmente o técnico de enfermagem que o acompanhava, estava ao seu lado em cada consulta, em cada viagem a Caraguatatuba para que ele pudesse tirar seu primeiro RG no Poupatempo. Esse momento foi especialmente importante para Alagoas; foi a primeira vez que ele experimentou a sensação de ter uma documentação em mãos, um símbolo de cidadania e pertencimento. Ele voltou a Ilhabela com um sorriso que revelava o orgulho de ser alguém. Outro ponto alto deste percurso foi quando, durante uma dessas viagens, o técnico de enfermagem o levou para comer no McDonald 's, onde Alagoas experimentou sabores novos, sentindo-se como um turista descobrindo o mundo. Ver as paisagens de fora da Ilhabela também era algo que o encantava, o que aumentava sua conexão com a equipe e sua autoestima. Entre uma ida e outra, Alagoas até começou a fazer planos de voltar ao mercado de trabalho.

Após dois meses, a equipe notou algumas queixas clínicas de Alagoas, e ele foi encaminhado para exames na UBS. Os exames revelaram uma cardiopatia, o que demandou o uso de medicamentos específicos e, em alguns casos, hospitalizações no Hospital Municipal.

Infelizmente, seus sonhos foram interrompidos quando, em 19 de maio de 2024, ele faleceu aos 56 anos no Hospital Mário Covas. Sua ausência foi sentida profundamente por todos os que, ao longo dos quatro anos de tratamento, o haviam conhecido e acompanhado de perto. Seu irmão, que veio para agradecer, se despediu de Alagoas com o carinho que o vínculo havia permitido reconstruir. Alagoas não morreu indigente. Ele partiu com dignidade, tendo construído uma

história de superação e afeto, acolhido por uma equipe que sempre viu nele muito mais do que um paciente.